

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

A BIBLIOTECA PENTECOSTAL: UM INVENTÁRIO DA PRODUÇÃO EDITORIAL DAS ASSEMBLEIAS DE DEUS NO BRASIL (1930-1949)

FRANCISCO ALEXANDRE GOMES¹
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC
E-mail: francisco.gomes15@prof.ce.gov.br

Resumo

Esta comunicação apresenta um inventário da produção editorial das Assembleias de Deus (AD`s), entre 1930 e 1949. O referencial teórico metodológico vem da história do livro e da leitura, partindo do pressuposto de que essa perspectiva historiográfica é uma importante ferramenta para o conhecimento de grupos sociais, de seu pensamento, sua constituição e sua presença na sociedade. Tem-se por objetivo principal, realizar um levantamento dos diferentes impressos: jornais, revistas, hinários, livros e folhetos editados pelas Assembleias de Deus no Brasil, como ainda identificar alguns impressos que foram idealizados, produzidos ou lidos pelos assembleianos, mas que não tiveram o apoio institucional das AD`s. Alguns destes últimos provocaram conflitos, cisões, exclusões, acordos e acomodações. Estou ciente que ao realizar um inventário desta natureza, dá-se apenas um primeiro passo, sendo necessário qualificar a análise voltando-se para materialidade, o conteúdo, as mediações e os modos de leitura destes impressos, para dimensionar melhor o papel que desempenharam enquanto estratégia de comunicação das ideias pentecostais no Brasil. Mesmo assim, é possível sugerir que o projeto editorial pelas Assembleias de Deus desempenhou um papel central para formação daquilo que estou nomeando por “comunidade pentecostal imaginada”.

Palavras-Chave: inventário, impressos, projeto editorial.

INTRODUÇÃO

Durante o século XX ocorreu uma reconfiguração no campo religioso brasileiro, com a diminuição lenta e resistente da hegemonia católica e o aumento considerável dos pentecostais, representados principalmente pelas Assembleias de Deus (AD`s), que adentrou o século XXI como a maior denominação² evangélica e o segundo maior grupo religioso do Brasil³. Esta comunicação integra uma pesquisa mais ampla⁴

¹ Doutorando no Programa de Pós-Graduação em História – PPGH/UFC; professor da educação básica na SEDUC/CE e na Secretaria Municipal de Educação de Beberibe-Ce; membro do Laboratório de História das Religiões na Universidade Estadual do Ceará – LAHRES/UECE.

² Denominação entendida como a forma específica e histórica que um determinado grupo religioso assume. Pensando no cenário plural dos evangélicos no Brasil, a denominação seria o conjunto de tradições que uma determinada igreja vai adquirindo, começando pelo nome e, principalmente, a incorporação de determinados valores cristãos, tidos como unicamente seus (AZEVEDO, 1996, p. 18).

³ Ao adentrar os anos 2000, as Assembleias de Deus consolidam-se como a maior denominação evangélica brasileira em números de fiéis, cerca de 8,4 milhões. Posição mantida e ampliada a medida

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

que problematiza a construção de um projeto editorial pelas Assembleias de Deus no Brasil, na primeira metade do século XX.

São escassos os estudos históricos que analisam a relação entre pentecostalismo e comunicação impressa. Procurando ampliar esse campo investigativo, o presente trabalho enfoca a produção editorial das Assembleias de Deus, a partir de seu primeiro “concílio”, a Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB), realizada na cidade de Natal-RN, em setembro de 1930, até a estruturação do parque gráfico da Casa Publicadora das Assembleias de Deus no Brasil (CPAD), em 1949. Como ainda, identificar alguns impressos que foram idealizados, publicados ou lidos pelos fiéis e/ou líderes, mas não receberam apoio institucional da igreja.

A fim de sistematizar melhor as ideias, a comunicação está dividida em três tópicos principais, além desta introdução e das considerações finais. O primeiro apresenta a experiência embrionária das publicações assembleianas, a partir da edição do jornal *Boa Semente*, em 1918, até sua extinção, em 1930; o segundo traz um levantamento – a partir da consulta ao jornal *Mensageiro da Paz*, a revista *Lições Bíblicas* e aos livros de história oficial da igreja –, dos diferentes impressos: jornais, revistas, hinários, livros e folhetos editados pelas Assembleias de Deus, de dezembro de 1930 até 1949; o terceiro identifica casos em que a leitura ou publicação de impressos, sem a autorização da CGADB, gerou conflitos, por vezes paziguados, outras não.

1. A *Boa Semente*: um projeto editorial embrionário (1918-1930)

Ao aportarem em Belém do Pará, no final de 1910, os suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg, precursores do pentecostalismo no Norte do Brasil, enxergaram na palavra impressa uma possibilidade de comunicação com os brasileiros. Após serem expulsos da *Igreja Batista*, fundaram, em junho de 1911, a *Missão da Fé Apostólica*. Seguindo uma tradição protestante, que desde o surgimento na Europa deram destaque aos impressos – como no exemplo inglês, mostrado por Christopher Hill (2003, p. 25), no qual o protestantismo expandiu a leitura da Bíblia para grupos maiores e diferentes:

que o século XXI foi avançando, em 2010 ela já possuía 12,3 milhões de membros (FAJARDO, 2019; MARIANO, 2013).

⁴ O projeto de tese de doutoramento, intitulado: “*Comunidade pentecostal imaginada: o projeto editorial das Assembleias de Deus no Brasil (1930-1950)*”, orientado pela Profa. Dra. Ana Amélia Melo.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

“A tradução da Bíblia para o inglês tornou-a acessível a grupos sociais novos e mais amplos, incluindo artesãos e mulheres” –, somente nos três primeiros anos de atuação, os pentecostais colocaram em circulação doze mil bíblias ou porções dela (VINGREN, 1987). Levar a Bíblia em português à população brasileira esteve entre as primeiras práticas prosélicas pentecostais.

Na esteira da distribuição da Bíblia, a qual não editavam, começaram a publicar os próprios impressos. A esse respeito, o marco inicial é o ano de 1918, quando a igreja foi “rebatizada” como *Assembleia de Deus* e registrada oficialmente. Nesse ano, inicia-se a edição da primeira⁵ publicação oficial assembleiana: “Em dezembro de 1918, o irmão Vingren começou a editar a nossa primeira revista que se chamou ‘A Boa Semente’ e que se distribuía gratuitamente”. (VINGREN, 1987, p. 126).

Após a experiência do primeiro periódico, outros impressos passam a ser editados: livros⁶, hinários⁷, suplemento para Escola Bíblica Dominical, calendários e uma série de folhetos evangelísticos⁸, principalmente após a fundação da tipografia *Boa Semente*, em Belém do Pará, no ano de 1923. Porém, essa diversificação se manteve regionalizada, com circulação ocorrendo basicamente no Norte e Nordeste do País. Também⁹, por isso, Gunnar Vingren e Frida Vingren fundaram, no Rio de Janeiro, o periódico *Som Alegre*, em 1929, para atender a demanda do Sudeste (COSTA, 2019).

O ano de 1930 representou um ponto de inflexão para os pentecostais assembleianos, pois em setembro de 1930, foi realizada a primeira Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB), na cidade de Natal-RN. A partir deste “concílio”, as principais lideranças suecas à época, Gunnar Vingren e Samuel Nyström, foram incumbidas de estender a expansão pentecostal para as regiões Sudeste e Sul enquanto as igrejas já estabelecidas no Norte e Nordeste, a maioria delas, ficaram a cargo dos pastores brasileiros (ALENCAR, 2019; COSTA, 2019; DANIEL, 2004).

⁵ Em 1917, foi publicado em Belém do Pará o jornal “*Voz da Verdade*”, considerado o primeiro periódico pentecostal impresso no Brasil, mas não era vinculado a uma igreja oficialmente. (MARIANO, 2019).

⁶ Primeiros livros: *Jesus Cristo e este Crucificado* (1924), de Sven Lidman, traduzido por Samuel Nyström; *O segundo advento de Cristo* (1925), de Samuel Nyström; *O Lar Cristão* (1929), de Adriano Nobre; e *Concernente aos Dons do Espírito* (1930), de Donald Gee, traduzido por Samuel Nyström.

⁷ Em 1922, foi impressa a primeira edição da *Harpa Cristã*, a segunda saiu em 1923 e a terceira em 1928.

⁸ Entre 1923 e 1930, foram publicados 12 diferentes folhetos, alguns com duas edições, de 2 a 20 páginas.

⁹ Há mais motivos para publicação do *Som Alegre*, como questões de gênero, ver: (ALENCAR, 2019).

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Concomitante a conjuntura em que as igrejas e líderes locais ganharam autonomia administrativa, foram extintos os jornais *Boa Semente* e *Som Alegre* (fundado no Rio de Janeiro, em 1929, por Gunnar e Frida Vingren) para criação de um único órgão informativo oficial, o jornal *Mensageiro da Paz*, também foi instituída a revista *Lições Bíblicas*, para as escolas dominicais. Este arranjo unificou informações e pontos de vista teológicos-doutrinários de maneira mais ampla, gerando mais visibilidade organizacional e institucional nas Assembleias de Deus em todo o Brasil (BANDEIRA, 2020; CARVALHO, 2018).

2. Um inventário da produção editorial das Assembleias de Deus (1930-1949)

No tocante a produção editorial das Assembleias de Deus, durante as décadas de 1930 e 1940 deve-se levar em consideração alguns aspectos: a publicação do jornal *Mensageiro da Paz* e da revista *Lições Bíblicas*, em 1930; a criação da Redação do *Mensageiro da Paz*, em 1937; a fundação de uma livraria denominacional, em 1939; o surgimento da Casa Publicadora da Assembleia de Deus (CPAD), em 1940; maior diversificação dos impressos¹⁰; aumento gradativo da publicação de livros¹¹, inclusão de autores brasileiros¹²; e incremento das tiragens dos principais impressos¹³.

Importante salientar que a editora CPAD surgiu inicialmente para cumprir um Decreto do Estado Novo, que exigia o registro no Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), de qualquer entidade responsável pela publicação de periódicos. Para evitar a extinção do jornal *Mensageiro da Paz* e da revista *Lições Bíblicas*, foi criada a Casa Publicadora, em 1940. Ou seja, a editora existia apenas no papel e não era vinculada juridicamente a nenhuma igreja específica ou a Convenção Geral. Porém, a partir de 1946, ela virou propriedade oficial da CGADB, ganhou um estatuto e passou por uma expansão. Após ser adquirido um terreno, em 1948, iniciou-se a construção dos galpões para abrigar a sede e o parque gráfico da editora. Ainda em 1948, adquiriram-se as primeiras máquinas e em julho de 1949 as publicações da igreja passaram a ser impressas em gráfica própria (FONSECA, 2017).

¹⁰ Revista Escola Bíblica infantil, documentos institucionais, bloco de notas, quadros com textos bíblicos e normativos, número especial de natal do *Mensageiro da Paz*, espelho com versículo bíblico e outros.

¹¹ Entre 1930 e 1949, foram publicados 26 novos títulos e 8 reeditados, alguns tiveram até 4 reedições.

¹² Destaque para Emilio Conde, autor de 6 livros entre 1931 e 1949 e pelos menos 5 reedições. Os demais autores brasileiros foram: José Teixeira Rêgo e Antonio Torres Galvão, com uma publicação cada.

¹³ Em 1946, a *Lições Bíblicas* alcançou a marca dos 23.000 exemplares trimestrais e o *Mensageiro da Paz* passou de 2.200 em 1930 para 34.000 exemplares quinzenais em 1949.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Nos subtópicos a seguir apresenta-se um inventário dos jornais, revistas, folhetos, hinários e livros produzidos pelas Assembleias de Deus, entre 1930 e 1949.

2.1 - Jornal

A) *Mensageiro da Paz* (1930)

O jornal *Mensageiro da Paz* é órgão oficial das Assembleias de Deus no Brasil, desde 1930 até os dias atuais. A primeira edição foi em dezembro de 1930, após a extinção dos antecessores, *Boa Semente* e *Som Alegre*. No período em análise, ele foi publicado quinzenalmente de forma ininterrupta. Geralmente com oito páginas, exceto em raras ocasiões que teve quatro ou seis páginas. Apresentava algumas seções fixas, como os *Testemunhos*, relatando a conversão dos novos fiéis e *Na Seara do Senhor*, onde apresentava as notícias sobre as diversas Assembleias de Deus espalhadas pelo país. Eram publicados sermões de líderes assembleianos no Brasil e traduções de jornais estrangeiros, poesias, resenhas, notícias do cotidiano e fatos internacionais. Não fazia propagandas comerciais e era vendido avulso ou por assinatura anual.

2.2 - Revistas

A) *Lições Bíblicas* (1931)

A revista *Lições Bíblicas* é o subsídio didático/pedagógico da Escola Bíblica Dominical (EBD), nas Assembleias de Deus no Brasil, desde 1931 até os dias atuais. Destinada para o público adulto, a revista é um dos principais espaços para comunicação das ideias e doutrinação dos fiéis assembleianos, tornando-se uma espécie de manual de regra e fé, complementar a Bíblia. A revista foi uma das principais responsáveis pela construção de uma identidade e pela manutenção de uma base doutrinária minimamente comum aos assembleianismos (ALENCAR, 2019; BANDEIRA, 2020; FAJARDO, 2019).

Publicada com periodicidade semestral ou trimestral, contendo 26 ou 13 lições por volume. Trazia um comentário bíblico, realizado por líderes assembleianos com prestígio junto a Convenção Geral. Apresentava diversos protocolos de leitura que deveriam ser seguidos pelo professor da Escola Bíblica. Era vendida para igrejas, que faziam a distribuição entre os fiéis.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

B) *Lições Bíblicas Infantil*

A publicação de conteúdo direcionado para as crianças que frequentavam as Escolas Dominicais nas AD's ocorreu pela primeira vez entre 1938 e 1939. Ao final de cada lição da revista dos adultos vinha um texto específico para o público infantil¹⁴. A partir de 1940, foi publicado um impresso exclusivo para atender essa faixa etária, a revista *Lições Bíblicas Infantil*.¹⁵ A edição deste periódico era semestral e perdurou até o junho de 1946, quando foi retirada de circulação: “Avisamos aos irmãos que a partir do 3º trimestre do corrente ano, deixaremos de publicar as Lições Bíblicas (para crianças); publicaremos somente as de adultos”.¹⁶

2.3 – Livros

Dentre as estratégias de comunicação utilizadas pelos pentecostais assembleianos esteve a publicação de textos teológicos e doutrinários na forma de livro. Entre 1930 e 1949 houve uma profícua produção livresca com este perfil nas Assembleias de Deus, um aspecto pouco, quiçá nunca, estudado pela academia. Ao todo, 27 livros foram publicados, sete deles mais de uma vez. A seguir, apresento os títulos, autores e ano das edições.

TABELA 1: Livros, autores e datas das edições (1930-1949)

Título	Autor	Ano	Ano	Ano	Ano
Jesus Christo e este Crucificado	Sven Lidman	1924	1932		
Concernente aos Dons do Espírito	Donald Gee	1930			
Pentecostes para todos	Emilio Conde	1931	1938	1942	1948
Filhas Prophetizando	Otto Nelson	1932			
Alerta	Nils Kasteberg	1935	1936	1937	1945
A Igreja	Nils Kasteberg	1937	1937		
Sangue e Fôgo	Nils Kasteberg	1939	1947		
O testemunho dos Séculos	Emilio Conde	1939			
O Segredo do Progresso	Lewi Pethrus	1942			
Deus e o Homem	Emilio Conde	1942	1945		
Breve História da “Assembléia de Deus” no Ceará	José Teixeira Rêgo	1942			
Jesús Cristo Nossa Glória	Samuel Nyström	1943			
O Plano de Deus Através dos Séculos	N. Lawrence Olson	1943	1948		
Pontos Luminosos	Antônio Torres	1944			

¹⁴ A espécie de apêndice destinado as crianças durou apenas três semestres, no segundo semestre de 1938 ele foi elaborado pelo missionário norueguês Jahn Sørheim e durante o ano de 1939, pelas brasileiras Cacilda Brito e Nair Soares.

¹⁵ *Mensageiro da Paz*, Ano IX, nº 22, Nov. de 1939., p. 02.

¹⁶ *Mensageiro da Paz*, Ano XVI, nº 07, Abr. de 1946., p. 05.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Esforça-te para ganhar Almas	O. S. Boyer (Org.).	1944	1948	1949	
O que a Bíblia Ensina Sobre O Batismo Nas Águas	N. Lawrence Olson	1944			
Notas sobre João	O. S. Boyer	1945			
Lírio de Oração	Lewi Pethrus	1946			
Através da Bíblia: livro por livro	Myer Pearlman	1946			
Etapas da Vida Espiritual	Emilio Conde	1947			
As sete cartas às igrejas de Apocalipse	N. Lawrence Olson	1947			
Conquista de Canaã	N. Lawrence Olson	1947			
Nos Domínios da Fé	Emilio Conde	1948			
Toda a Família	O. S. Boyer	1948			
Esboço da vida de Jesus	Virgílio Smith	1948			
Batismo nas águas	N. Lawrence Olson	1949			
Asas do Ideal	Emilio Conde	1949			

Fonte: *Mensageiro da Paz* (1930-1949) e *Lições Bíblicas* (1934-1950). Elaborada pelo autor.

2.4 - Folhetos

A distribuição de folhetos evangelísticos é uma forma de propaganda religiosa praticada pelas denominações evangélicas no Brasil, pelos menos, desde meados do século XIX. Seguindo essa tradição, os pentecostais assembleianos utilizaram esse recurso largamente, principalmente a partir de 1940, quando os folhetos alcançaram tiragens de milhões e a distribuição se tornou sistemática. De acordo com as fontes, foram os impressos de maior tiragem e circulação no período¹⁷. A seguir apresenta-se uma tabela com os títulos, autores e quantidade de páginas dos folhetos que foram anunciados no jornal *Mensageiro da Paz*, entre 1930 e 1949.

TABELA 2: Título, autores e quantidade de páginas dos folhetos (1930-1949)

Título	Autor	Páginas
A Dama fidalga em leilão	-	-
A Igreja de Laodicéia	-	-
A Melhor Dádiva à Nação	Emílio Conde	4
A palavra do Coronel tem de ser sustentada	-	-
A salvação em J. Christo é para todos	-	8
Através da Bíblia, todos os anos	Orlando Boyer	2
Christo se fez maldição por nós	-	8 / 4
Conselhos aos novos convertidos	-	8
Convite	Nils kastberg	2

¹⁷ *Mensageiro da Paz*, Ano XIII, nº 08, Abr. de 1943., p. 06.; *Mensageiro da Paz*, Ano XIV, nº 05, Mar. de 1944., p. 06; *Mensageiro da Paz*, Ano XV, nº 02, Jan. de 1945., p. 04.; *Mensageiro da Paz*, Ano XVI, nº 18, Set. de 1946., p. 08.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Duas experiências gloriosas	--	-
Fiz eu o que pude		-
Foste Chamado	José Menezes	-
Jesus te guardará	Nils Kastberg	2
Mensagem de Deus para vós	-	-
Não valerá o homem mais que dez mil réis?	-	14
Nascimento não é o Baptismo no Espírito Santo	-	-
O arrependimento	-	--
O Baptismo do Espírito Santo	-	16
O Baptismo do Espírito Santo e em fogo.	-	14
O Baptismo do Espírito Santo será para os nossos dias?	-	4
O eterno destino dos infieis	-	
O plano de Deus a respeito da nossa salvação	-	8 / 4
O que Deus disse do Espiritismo	-	8 / 4
O sangue do cordeiro	-	-
Onde passarás a eternidade?	Nils Kastberg	2
Os sofrimentos, a obra intercessora e a glória de Christo	-	-
Passando por cima da cruz	-	4
Pequenas coisas, grandes efeitos	-	4
Pisando por cima da cruz	-	8 / 4
Salvo das torrentes da morte	-	4
Sete razões para não guardar o sábado	-	4
Uma oportunidade perdida	-	8 / 4

FONTE: Jornal Mensageiro da Paz, 1930-1949. Produzida pelo autor.

2.5 – Hinários

Os hinários fazem parte cultura evangélica no Brasil, desde a chegada dos primeiros missionários protestantes no século XIX. Seguindo essa tradição, mas procurando constituir uma identidade musical particular, os assembleianos criaram os seus. Em 1921 surgiu o *Cantor Pentecostal* e em 1922 foi publicada, a *Harpa Cristã*. Até 1930 houve três edições desse último hinário. Entre 1930 e 1949, houve mais oito edições, afora as edições suplementares e especiais, contendo apenas parte dos hinos. Em 1931 foi publicado o *Psaltério Pentecostal*, este com apenas uma edição. Necessário destacar as publicações da *Harpa Cristã*, com música. A seguir a tabela com o hinário, a edição, o ano e a tiragem, quando possível.

TABELA 3: Hinário, edição, ano de publicação e tiragem (1930-1949)

Hinário	Edição	Ano	Tiragem
Psaltério Pentecostal	única	1931	
Harpa Cristã com música – 400 hinos	2ª	1932	

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

Harpa Cristã – Ampliada para 458 hinos	4ª ed.	1932	10.000
Harpa Cristã – Ampliada para 512 hinos	5ª	1934	8.000
Suplemento da Harpa, com 54 hinos, do 459 a 512.	única	1934	
Harpa Cristã	6ª	1936	10.000
Harpa Cristã	7ª	1937	12.000
Harpa Cristã, edição especial com 117 hinos escolhidos	única	1938	
Harpa Cristã, com os 300 primeiros hinos	única	1939	
Harpa Cristã com música	3ª	1941	
Harpa Cristã – Ampliada para 524 hinos	8ª	1941	
Harpa Cristã, com 224 hinos, do 301 ao 524	única	1942	
Harpa Cristã	9ª	1943	
Harpa Cristã	10ª	1946	
Harpa Cristã com música	4ª	1946	
Harpa Cristã	11ª	1948	

FONTE: Jornal Mensageiro da Paz, 1930-1949. Produzida pelo autor.

Após a realização do inventário das publicações que receberam apoio institucional das Assembleias de Deus no Brasil, entre 1930 e 1949, no próximo tópico faz-se o inverso. Isto é, o relevo será para as publicações censuradas, “não confiáveis” para leitura dos fiéis assembleianos, bem como para os desdobramentos dos casos em que as normas estabelecidas pela Convenção Geral foram desrespeitadas.

3. IMPRESSOS NÃO CONFIÁVEIS

Interditar o caminho das leituras que não mereciam confiança foi, sem dúvidas, uma das praticas que estiveram presente no processo de inserção das Assembleias de Deus no Brasil. Como ocorreu essa fiscalização de forma mais sistemática é uma questão complexa, mas é possível identificar alguns casos que exemplificam como essa censura ocorreu de forma objetiva. Este tópico mostra como a pratica da leitura, edição ou publicação de impressos passou a ser controlada pela Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil, a partir de 1930.

3.1 – O primeiro cisma nas Assembleias de Deus (1932-1933)

Em 1932, o pastor Manoel Hygino de Souza foi impedido de administrar a Assembleia de Deus em Mossoró (RN), acusado de aderir ao princípio teológico da predestinação, uma vez salvo para sempre salvo, divulgado em folhetos de origem estadunidense, chegados ao Brasil, provavelmente via calvinistas presbiterianos, com o título de: “*Justificação pela Fé*”. Ao aceitar uma doutrina que preconizava a eleição

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

incondicional, isto é, independente da vontade humana a salvação alcançaria os eleitos, Manoel Hygino entrou em conflito com a doutrina oficial das Assembleias de Deus, baseada na teologia arminiana da eleição condicional, ou seja, o salvo mantém o livre arbítrio, pois a salvação não é irresistível e, uma vez alcançada, pode ser perdida.

Em outubro de 1933, a exclusão de Manoel Hygino de Souza foi oficializada¹⁸. Diante disso, em 13 de dezembro de 1933, juntamente com outros pastores e fiéis que o apoiaram, ele funda em Mossoró, a igreja *Assembléia de Cristo*. Pressionado pela Convenção Geral das Assembleias de Deus, acabou retirando o prefixo *Assembleia* do nome nova denominação e rebatizando-a como *Igreja de Cristo no Brasil*, em 1934. Este é considerado o primeiro – de muitos que viriam – cisma pentecostal no Brasil. E, conforme a versão oficial da igreja (ARAUJO, 2007 e DANIEL, 2004) e a produção acadêmica (MARIANO, 2019 e CORREA, 2018), foi motivado, inicialmente,¹⁹ pela leitura de um folheto inapropriado aos assembleianos.

3.2 – A extinção do jornal *Voz Pentecostal* (1933-1934)

Em janeiro de 1933, o pastor Amaro Celestino, juntamente com Antônio Torres Galvão, pôs em circulação, na cidade de Recife, o periódico *Voz Pentecostal*. Tal projeto, do ponto de vista oficial da igreja, era um desrespeito a decisão da Convenção Geral de 1930 de só haver um único jornal das Assembleias de Deus no Brasil. A publicação foi levada a julgamento em duas Convenções Gerais, 1933 e 1934, respectivamente.

Esta Convenção, apesar de reconhecer as boas intenções dos que desejam possuir jornais regionais ou locais, para assegurar a harmonia no futuro e para que haja unidade no trabalho, resolve continuar a respeitar e a reafirmar a decisão da Convenção realizada em Natal, em 1930. A Convenção, sabendo da existência do jornal em Recife, e não estando presente o delegado dessa igreja, resolve nomear os eu delegado junto à mesma para tratar desse assunto, o irmão Joel Carlson, o qual, esperamos, com o auxílio do Senhor, transmitirá àqueles irmãos as razões e os bons propósitos que levaram esta Convenção a reafirmar o que há muito está estabelecido. (CGADB de 1933 apud Daniel, 2004, p. 77).

Apesar da desaprovação da CGADB, o jornal continuou sendo publicado:

¹⁸ *Mensageiro da Paz*, Ano III, nº 23, Dez de 1933., p. 08.

¹⁹ Há estudos que fazem essa análise pela ótica racial, trazendo novos elementos para pensar a expulsão de um pastor de origem humilde, negro e nordestino das Assembleias de Deus (MARIANO, 2019).

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

A Convenção de 1934 pediu os irmãos que deixassem de publicar o jornal, afirmando que ele deveria “deixar de circular, tendo em vista o Mensageiro da Paz, o Órgão oficial das Assembleias de Deus no Brasil, suficientemente apto para atender todas as necessidades das mesmas”. Foi frisado ainda que não deveria ser criadas “dificuldades de circulação do Mensageiro da Paz”. Posteriormente, Antonio Torres Galvão se tornaria um dos mais proficientes articulistas do MP. Outra resolução da Convenção de 1934 foi a designação do pastor Amaro Celestino para assumir a igreja em Campina Grande (PB), onde permaneceu por um ano. (Daniel, 2004, p. 93-95). (Itálicos meus).

A extinção do jornal *Voz Pentecostal* foi concretizada em 1934. O *Mensageiro da Paz* retoma ao seu posto de exclusividade nas AD's pernambucanas. Provavelmente, para evitar uma recaída, o pastor Amaro Celestino, editor do jornal extinto, foi enviado para outra cidade e o seu auxiliar foi *cooptado* para o *Mensageiro da Paz*, a partir de meados dos anos 1930, Antonio Torres Galvão terá muitos textos publicados no jornal oficial da igreja.

3.3 – A admissão do missionário americano Virgil Smith (1936)

Em 1927 o missionário estadunidense Virgil Frank Smith foi enviado ao Brasil, pela denominação não pentecostal Igreja de Cristo. A partir de então desenvolveu um trabalho de evangelização nos estados do Ceará, Alagoas, Pernambuco e Paraíba. Neste interim, manteve contato com o pentecostalismo assembleiano e aderiu a essa doutrina. Rompe com a igreja que lhe enviou e se aproxima das lideranças assembleianas brasileiras, suecas e estadunidenses (ARAÚJO, 2007). Em 1936, decide se filiar as Assembleias de Deus no Brasil:

A sessão começou com a leitura de uma carta de Virgil Smith, que nessa época militava em Cajazeiras (PB). Nela, revelava o desejo de unir-se às Assembleias de Deus. A Convenção Geral não só aceitou o ingresso do pastor Virgil Smith como também reconheceu seu ministério. Como constou que o referido irmão cogitasse de fazer circular um jornal, a Convenção achou de todo conveniente adverti-lo de que a Convenção Geral de 1930 resolveu que entre as Assembleias de Deus no Brasil circularia um único jornal e que, tendo ele sido admitido ao seio das referidas Assembleias de Deus, estaria sujeito a todas as decisões tomadas quer nas convenções gerais quer nas regionais. (Ata da CGADB, 1936 apud Daniel, 2004, p. 119).

Como se vê, a relação entre impressos e aceitação ou exclusão de um pastor, mais uma vez se fez presente. Para se tornar assembleiano, o missionário Virgil Smith necessitou abrir mão do propósito de editar um jornal local. Logo de início foi advertido que para fazer parte da igreja a qual pretendia se filiar, tinha que andar na linha, melhor

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

dizendo, não poderia escrever e/ou publicar nenhuma linha que não tivesse a autorização da CGADB.

3.4 – “*O clamor da meia noite*”, um jornal pentecostal não confiável (1937)

Em meados da década de 1930 o pastor Adolpho Kaktin, lança na região Noroeste do Rio Grande do Sul o jornal pentecostal *O clamor da meia noite*. A leitura deste impresso pelos fiéis assembleianos incomodou a liderança das Assembleias de Deus naquele Estado. O jornal *O clamor da meia noite* foi censurado por meio de um aviso, publicado no jornal *Mensageiro da Paz*, pelo missionário sueco Gustav Nordlund, líder das AD's riograndenses:

Tenho recebido vários pedidos de informação sobre um jornal editado no R. Grande do Sul, pelo Snr. Adolpho Kaktin e intitulado “O Clamor da Meia Noite”, tomo a liberdade de avisar a todos os irmãos das “ASSEMBLEAS DE DEUS”, NO Brasil, que essa publicação não nos merece nenhuma confiança. O seu editor está muito confundido, quanto ao ensino do batismo no Espírito Santo, bem como sobre os dons do mesmo espírito, o que só provoca dissensões, onde ele procura se introduzir. Porto Alegre, 23 de março de 1937. Pela “Assembléa de Deus”, GUSTAVO NORDLUND.²⁰

Ao desprezar e desacreditar o editor do jornal, no que se refere aos principais aspectos teológicos do pentecostalismo, o batismo no Espírito Santo e a atualidade dos dons espirituais, o pastor assembleiano, por metonímia, desqualifica a publicação por inteira, colocando-a em uma posição não merecedora de nenhuma confiança. Para fazer parte do rol de leituras dos assembleianos, a publicação não bastava ser pentecostal, tinha que ser autorizada pela liderança das AD's.

3.5 – A exclusão do pastor João Evangelista (1939-1940)

João Evangelista foi um dos precursores do pentecostalismo assembleiano nos Estados do Rio de Janeiro e do Piauí. Foi responsável, direto, pela implantação de vários núcleos da igreja nestes Estados, desde o final da década de 1920, sendo consagrado pastor por essa época (ARAÚJO, 2007). Em 1939, no Rio de Janeiro, publicou uma série de folhetos (“*Batismo com água*”, “*Igreja de Deus*”, “*Osculo Santo*”

²⁰ *Mensageiro da Paz*, Ano VII, nº 08, Abr. de 1937., p. 06.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

e “Cabelos”) com o propósito evangelístico, mas com conteúdo doutrinário, divergente da perspectiva oficial das AD`s.

Tal fato gerou mais um conflito, tendo como mote publicações não autorizadas pela Convenção Geral. Foi formada uma comissão, nas pessoas do missionário Samuel Nystrom, líder da AD em São Cristóvão e do pastor Paulo Macalão, líder da AD em Madureira (os principais líderes assembleianos no Sudeste, à época), para investigarem a questão. Um primeiro resultado do processo foi publicado no *Mensageiro da Paz*, nas palavras do próprio João Evangelista:

Venho, pelo presente, servindo-me do “MENSAGEIRO DA PAZ”, declarar aos irmãos, que eu divergi em algumas doutrinas (expostas nos meus folhetos: “Batismo com água”, “Igreja de Deus”, “Osculo Santo” e “Cabelos”; mas, os nossos irmãos Samuel Nyström e Paulo Macalão estiveram em minha casa e me explicaram sobre esses pontos, que foram ainda, levados à reunião dos obreiros no Rio de Janeiro, onde foi ventilada e explicada a questão, apesar de ter eu ainda ficado com algumas dúvidas. Entretanto, pedindo aos irmãos que orassem por mim, graças a Deus, essas dúvidas desapareceram. Do vosso irmão na fé e companheiro nas lutas do Evangelho, João Evangelista.²¹

A declaração, se tinha por objetivo por fim a celeuma, acabou revelando nas entrelinhas que a situação não estava de todo pacífica. Apesar de reconhecer que seus escritos divergiam da doutrina oficial da igreja, João Evangelista afirma que ainda restaram dúvidas em relação as explicações que lhe haviam sido dadas pelos colegas pastores, por isso, pedia orações para que as dúvidas fossem dirimidas.

Ainda tratando da questão, no mês seguinte, o pastor Moisés Soares, companheiro de evangelização de João Evangelista no Rio de Janeiro, também publica uma declaração, pedindo perdão por ter colaborado com João Evangelista na distribuição dos folhetos “inapropriados”, e colocando um componente sagrado no debate, pois segundo ele, tal situação era um embuste que estava impedindo a continuidade das bênçãos sobre o trabalho evangelístico:

Prezados irmãos: pela presente, venho comunicar aos irmãos, podendo, outrossim, ser publicado no “Mensageiro da Paz”, que estou e acordo com a renúncia feita pelo irmão João Evangelista, conforme notícia no nº 5 do mesmo jornal, da primeira quinzena de março. Realmente, quando distribuía os folhetos, com aquela doutrina, sentia uma grande tristeza, em meu coração, pois, o Senhor nos havia abençoado muito, anteriormente; portanto, foi uma cilada maligna, aquela em que caímos, pelo que peço perdão. Orem, também, para que o Senhor, não deixe de derramar as suas bênçãos, sobre

²¹ *Mensageiro da Paz*, Ano IX, nº 05, Mar. de 1939., p. 03.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

mim e o seu trabalho. Alcântara, Estado do Rio, 6 de março de 1939. Moisés Soares.²²

A divulgada renúncia de João Evangelista aos seus folhetos, ao que tudo indica, ou não ocorreu de fato, ou deixou arestas inaparáveis na relação do pastor com os demais líderes das Assembleias de Deus. Pois no início de 1940, pelo *Mensageiro da Paz*, somos informados de seu expurgo da igreja: “Avisamos a todas as ‘Assembleias de Deus’ que o senhor João Evangelista não mais pertence ao ministério das ‘Assembleias de Deus’ no Brasil. Por isso, nenhuma Assembleia o deve receber e reconhecer como pastor.” (*Mensageiro da Paz*, Ano X, nº 01, Jan, 1940., p. 03). Mais um pastor foi excluído das AD's, devido a publicação de impressos “não confiáveis”.

3.6 – O caso de plágio do pastor João Aristóteles (1941)

Na década de 1930 até o início dos anos 1940, João Aristóteles de Andrade foi pastor das Assembleias de Deus nas localidades próximas a estrada de ferro Santos-Juquiá, que ligava o Porto de Santos a cidade de Juquiá, passando por Itariri. Em 1941, ele publicou e assumiu a autoria de um livro escrito por outra pessoa e que os direitos autorais pertenciam à Casa Publicadora das Assembleias de Deus.

A atitude do pastor não passou incólume, como se vê pela nota publicada no *Mensageiro da Paz*:

[...] levamos ao conhecimento das “assembleias de Deus”, para os devidos fins que o snr. João Aristoteles de Andrade, ex-pastor da Assembléia de Deus em Itariri, - Linha Santos Juquiá – se acha desligado do ministério, em virtude de irregularidades que se vinham registrando no seu pastorado, em contradição flagrante com a conduta de um ministro do Evangelho. [...] posso dizer que o caso de um livro indevidamente publicado por êle, e pertencente a outra pessoa, por sí só o impossibilita a continuar como obreiro responsável de uma igreja, embora, posteriormente, haja entrado em entendimento com a casa publicadora que tem os direitos de livro mencionado. *Samuel Nyström*.²³

Mesmo entrando em acordo com a CPAD, o deslize não foi perdoado pela liderança da CGADB e a sua credencial de pastor foi cassada²⁴. João Aristóteles não acatou as sanções impostas pela Convenção Geral, ele não devolveu o documento de identidade pastoral e continuou exercendo as atividades sacerdotais, inclusive, abrindo

²² *Mensageiro da Paz*, Ano IX, nº 08, Abr. de 1939., p. 07.

²³ *Mensageiro da Paz*, Ano XI, nº 16, Ago. de 1941., p. 08.

²⁴ *Mensageiro da Paz*, Ano XI, nº 19, Out. de 1941., p. 08.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

novas igrejas com o nome de Assembleia de Deus, nas adjacências de Santos. Isso motivou uma reação mais drástica da liderança assembleiana:

João Aristoteles de Andrade, já desligado das “Assembléias de Deus” no Brasil, por decisão publicada em o “MENSAGEIRO DA PAZ”, está continuando a dirigir trabalhos na zona de Itariri e Iguape, ainda que a sua credencial tivesse sido cassada por declaração publicada no “MENSAGEIRO DA PAZ”, como em jornais diários da cidade de Santos. Dêste modo, vê-se que João Aristoteles de Andrade só está procurando estorvar a boa ordem da evangelização por parte das igrejas evangélicas “Assembléia de Deus” no Estado de São Paulo, quiçá em todo o país. Por este motivo, resolveu-se avisar aos pastores dirigentes das “Assembléias de Deus” no Brasil, para não aceitarem carta de mudança ou outros documentos assinados por João Aristóteles de Andrade ou mesmo seus auxiliares que têm aplaudido o seu irregular modo de proceder. Samuel Nystrom – Presidente, Santos, 29 de Novembro de 1941.²⁵

A interdição de João Aristóteles assumiu uma dimensão mais ampla, além de noticiarem sua exclusão no jornal da igreja, o fizeram também em jornais da imprensa secular. Toda sua prática pastoral foi posta em descrédito, bem como daqueles que eram seus auxiliares. Tem-se, portanto, outro exemplo de querela causada por uma publicação não autorizada e tendo como desfecho a exclusão do pastor dissidente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentei nos tópicos anteriores, um inventário das publicações que constituíram a biblioteca pentecostal na primeira metade do século XX, bem como alguns impressos considerados inapropriados para composição da mesma, ciente que este é apenas um primeiro passo, necessitando de uma análise mais acurada, tanto no que diz respeito a materialidade e conteúdo, quanto aos modos de leitura dos impressos. Mais que um esforço hermenêutico, busquei constatar a existência, volume e potencial deles, para dimensionar o papel que ocuparam na inserção das Assembleias de Deus.

De acordo com Karina Bellotti (2019, p. 116), uma história da leitura religiosa evangélica no Brasil, ainda está por ser feita e, mesmo que somente em meados do século XX estivesse ocorrendo os primeiros passos rumo a escolarização em massa, bem como o analfabetismo continue sendo uma realidade preocupante, estes não são motivos que inviabilizam uma história da leitura desse grupo religioso.

²⁵ *Mensageiro da Paz*, Ano XII, nº 01, Jan. de 1942., p. 08.

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

É justamente o que estou tentando realizar, para o caso específico das Assembleias de Deus, a partir da hipótese de que a inserção desse grupo religioso no país e a constituição de um projeto editorial foi uma via de mão dupla. Os impressos foram centrais para criar uma “comunidade pentecostal imaginada”²⁶ ao mesmo tempo em que esse sentimento de pertencimento potencializou o projeto. Entretanto, isso não ocorreu sem dissensos, conflitos de interesses e acordos entre os agentes, como tentei demonstrar nesta comunicação.

BIBLIOGRAFIA

- ALENCAR, Gedeon Freire. **Matriz Pentecostal Brasileira: Assembleias de Deus – 1911 a 2011**. 2. ed. Ampl. São Paulo: Editora Recriar, 2019.
- ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. 3. ed. Tradução: Denise Bottman. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- ARAÚJO, Isael de. **Dicionário do Movimento Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2007.
- AZEVEDO, Israel B. de. **A celebração do indivíduo: a formação do pensamento batista brasileiro**. Piracicaba (SP): UNIMEP, 1996.
- BANDEIRA, Wesley Silva. **Teologia para a vida cotidiana: uma análise das Lições Bíblicas das Assembleias de Deus para as Escolas Dominicais**. Joinville: Editora Santorini, 2020.
- BELLOTTI, Karina Kosicki. Pensando positivo – uma história cultural do gênero de aconselhamento e autoajuda religiosa nos Estados Unidos e no Brasil. In: **Mídia, religião e cultura: Percepções e tendências em perspectiva global**. BELLOTTI, Karina Kosicki.; CUNHA, Magali do Nascimento (Orgs.). Curitiba: Appris, 2019., pp. 81-122.
- CARVALHO, Osiel Lourenço de. **Pentecostalismo na esfera pública: uma análise a partir do Jornal Mensageiro da Paz**. Joinville: Editora Santorini, 2018.
- COSTA, Moab César Carvalho. **O Agendamento do Pentecostalismo Brasileiro: as Assembleias de Deus e o processo de acomodação à sociedade de consumidores**. São Paulo: Editora Recriar, 2019.
- CORREA, Marina. **A operação do carisma e o exercício do poder: a lógica dos ministérios das igrejas Assembleias de Deus no Brasil**. São Paulo: Recriar, 2018.
- DANIEL, Silas. **História da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil**. Rio de Janeiro: CPAD, 2004.
- FAJARDO, Maxwell Pinheiro. **Onde a luta se travar: uma história das Assembleias de Deus no Brasil**. 2. ed. atual. São Paulo: Editora Recriar, 2019.
- FONSECA, André Dioneu. **“Temei a Deus, honrai ao Rei”**: revista *A Seara* e os (des)caminhos do debate sobre a relação igreja/política na imprensa assembleiana (1956-1980). 2017. Tese (Doutorado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

²⁶ Pensada na medida em que, independente das hierarquias e desigualdades efetivamente existentes, ela se concebe como estrutura de camaradagem horizontal, gerando apego as imaginações que fazem sentido e constituem objetos de desejos e projeções (ANDERSON, 2008).

ANPUH-Brasil – 31º Simpósio Nacional de História Rio de Janeiro/RJ, 2021

HILL, Christopher. **A Bíblia inglesa e as revoluções do século XVII**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

MARIANO, Leonardo da Conceição. **Alvo mais que a neve?** Os negros no pentecostalismo e sua relação com a cultura e religiosidade afro-brasileira. São Paulo: Recriar, 2019.

MARIANO, Ricardo. Mudanças no campo religioso brasileiro no Censo 2010. **Debates do NER**, Porto Alegre, ano 14, n. 24, p. 119-137, jul./dez. 2013.

VINGREN, Ivar (Org.). **Despertamento Apostólico no Brasil**. Rio de Janeiro: CPAD, 1987.